

Identificando e construindo coesão e coerência no texto acadêmico

Osilene Cruz

Olá!!!! Tudo bem???

Vimos nas unidades anteriores muitas informações importantes para a construção do texto acadêmico.

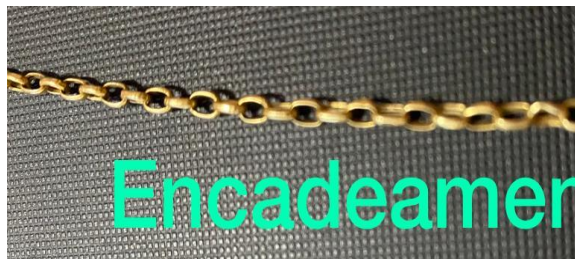
Agora, vamos avançar um pouco mais na **tessitura** do texto acadêmico, ou seja, na organização, estruturação, elaboração e apresentação das informações e nos aprofundar em outros **mecanismos ou recursos para garantir a compreensão**. Em Língua Portuguesa, assim como em Libras e em outras línguas, existem recursos linguísticos que estabelecem conexão ou articulação entre as ideias, de modo que o texto faça sentido, tenha sentido.

Vamos estudar nesta unidade dois mecanismos importantes: a **coesão** e a **coerência**, que contribuem para:

- dar sentido ao texto;
- manter as relações entre os elementos que compõem a oração;
- permitir a sequência de orações, a ligação entre os parágrafos e o texto como um todo.

Então, vamos estudar a **COESÃO**...

COESÃO é a ligação harmoniosa entre frases e parágrafos, é o encadeamento (junção, união) de ideias, sem repetições.



A imagem ao lado mostra um encadeamento, ou seja, união ou ligação entre partes. Assim ocorre no texto acadêmico... é preciso ligação harmoniosa entre as partes, encadeamento de ideias e de sentido.

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Vamos estudar algumas formas de coesão entre elementos de uma frase ou de um texto.

1. **Substituição de palavras por sinônimos ou por outros termos que recuperem o sentido** – a substituição possibilita fluidez e continuidade ao texto, para que não fique cansativo e repetitivo, por isso, recomenda-se que o autor utilize palavras sinônimas ou com sentidos parecidos. Veja um exemplo, extraído do artigo de Cruz e Couto (2020).

Deve-se ter em vista que as experiências auditivas não são significativas para o **aluno surdo**, pois as **pessoas surdas** compreendem e interagem com o mundo por meio da Libras e de experiências visuais (BRASIL, 2005). Dessa forma, os recursos e abordagens de ensino para **esse público** devem ser elaborados respeitando-se essas características. (CRUZ; COUTO, 2021, p. 116, destaque em negrito e amarelo da professora conteudista)

No exemplo anterior, **aluno surdo** foi substituído por **pessoas surdas** e **esse público** – manteve-se o sentido da mensagem e não houve repetição do termo citado (aluno surdo).

2. **Uso de Nominalização (substantivos ou adjetivos no lugar de verbos)** – consiste na substituição de um verbo ou adjetivo por um substantivo, ou seja, o verbo e o adjetivo são transformados em substantivos. Veja exemplos de nominalização em um parágrafo de um artigo acadêmico.

É muito comum a **afirmação** de que os surdos apresentam dificuldades e limitações na **aprendizagem** da **escrita** em português. Concordamos que possa haver limitações, no entanto, o aprendiz surdo não pode assumir a **responsabilidade** por não desenvolver adequadamente e em tempo escolar regular as habilidades de **leitura** e **escrita**, pois há outros fatores que causam **impactos** diretamente nas limitações, tais como a **formação** docente insuficiente e inadequada, o sistema de **ensino** indiferente às **necessidades** do aluno surdo, o uso de recursos e estratégias que não contemplam a **demand**a do aprendiz surdo, a sociedade omissa e indiferente às ações que visam à acessibilidade linguística desse aluno. (CRUZ; COUTO, 2021, p. 118, grifo da professora conteudista)

No exemplo anterior, temos muitos substantivos (nomes comuns), provenientes de verbos:

Verbo	→	Substantivo
afirmar	→	afirmação
aprender	→	aprendizagem
escrever	→	escrita
responsabilizar-se	→	responsabilidade
ler	→	leitura
impactar	→	impacto
ensinar	→	ensino
formar	→	formação
demandar	→	demanda
necessitar	→	necessidade

O uso da **nominalização** é muito comum em textos acadêmicos porque dá ao texto imparcialidade ou distanciamento do autor com relação ao leitor ou interlocutor. Para Halliday e Martin (1993), a **nominalização** é o recurso ou a escolha mais frequentes em artigos escritos por especialistas no discurso científico. Berber Sardinha (2004) considera que **nominalizações** tornam o discurso mais abstrato, acadêmico ou distante. Thompson (1996), por sua vez, destaca que a **nominalização** no discurso evita ou dificulta a discordância do interlocutor.

Veja outro exemplo em que ocorrem **nominalizações**.

Esta pesquisa mostra a **experiência** de duas professoras que atuam em um grupo de pesquisa voltado para a **produção** de material didático e para o **ensino** de português escrito para aprendizes surdos, a partir de uma perspectiva bilíngue, em que a Libras é a língua de **instrução** e de **comunicação** e os recursos visuais ocupam espaço primordial e em sala de aula. (CRUZ; COUTO, 2021, p. 121, grifo da professora conteudista)

Verbo	⇒	Substantivo
experienciar	⇒	experiência
produzir	⇒	produção
ensinar	⇒	ensino
instruir	⇒	instrução
comunicar	⇒	comunicação

3. **Uso de conectivos, pronomes, advérbios e expressões adverbiais, conjunções, elipses, entre outros** – esses recursos contribuem para que a informação do texto seja transmitida adequadamente e mantenha o significado original. Os exemplos a seguir mostram como o texto se torna mais claro e objetivo com o uso desses elementos coesivos, evitando, dessa forma, repetir palavras ou termos já citados.

Veja no trecho do artigo acadêmico como o uso dos elementos em destaque deixam o texto coeso, pois há substituições por pronomes e expressões de referência.

O professor poderá confeccionar um cartaz, juntamente com os **alunos**, incluindo **as palavras escritas e ilustradas** por **eles**. Após mostrar que cada objeto tem um nome em LP, **ele** poderá explicar a **divisão silábica desses nomes** e o **processo de translineação**. A continuidade e a contextualização **dessa atividade** podem ocorrer por meio de criação de um texto coletivo. (CRUZ; COUTO, 2021, p. 126, grifo da professora)

Termo(s) originalmente usado(s)	Termo(s) como referente(s)
O professor	ele
alunos	eles
as palavras escritas e ilustradas	desses nomes
divisão silábica e processo de translineação	dessa atividade

Veja mais um exemplo desse recurso de coesão para ficar bem claro sua importância na construção do texto acadêmico.

Há que se destacar que, se no **ensino da modalidade escrita** para **alunos surdos** forem empregados os mesmos métodos utilizados com **ouvintes**, **esse processo** estará fadado ao fracasso. No ensino do português escrito a **alunos surdos que se comunicam** por meio da **Libras**, **essa língua** precisa ser a **língua de instrução** (...). (CRUZ; COUTO, 2021, p. 126, grifo da professora conteudista)

Termo(s) originalmente usado(s)	Termo(s) como referente(s)
alunos surdos	(alunos) ouvintes (elipse de alunos)
ensino da modalidade escrita	esse processo
Libras	essa língua; língua de instrução
alunos surdos se comunicam	que (se comunicam)

Você percebeu a omissão (elipse) da palavra alunos em “... métodos com ouvintes...”? Essa palavra, embora não tenha sido utilizada, é possível recuperar seu sentido, porque ela aparece na construção “...ensino da modalidade escrita para alunos surdos...”. Esse recurso é chamado **ELIPSE** e corrobora/contribui para a coesão textual. A **ELIPSE** se justifica quando, ao retomar um enunciado anterior, a palavra pode ser identificada facilmente.

Vimos até aqui que a **coesão** é realizada por diferentes recursos: lexicais (repetição, substituição, associação...) ou gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais...) e que **elementos coesivos** são importantes para a construção e união entre frases, orações e períodos que constituirão o texto. Agora vamos estudar outro recurso importante para o texto acadêmico: a **Coerência**

O que é Coerência textual?

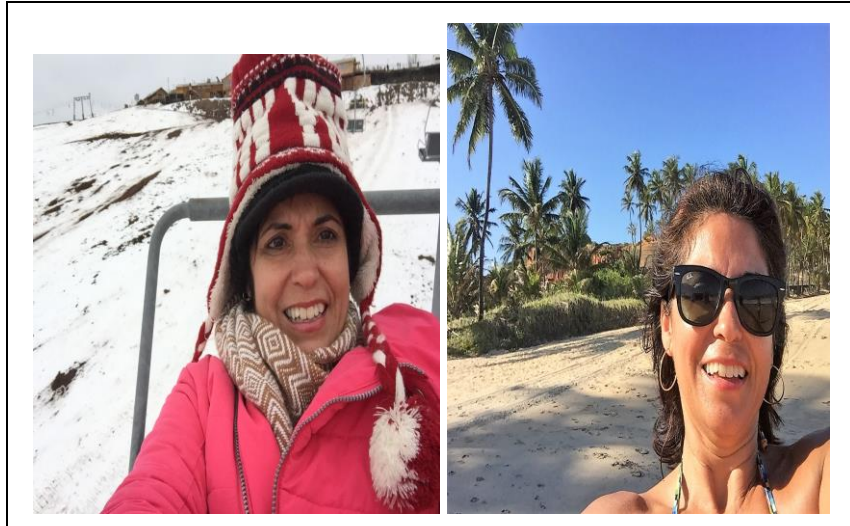
Você acha que as duas imagens têm algo em comum?

Vejamos que a mesma pessoa está presente nas duas fotos, mas os cenários e os contextos são muito diferentes, não combinam entre si. Portanto, as vestimentas são impróprias se mudarmos os cenários. Certo?

COERÊNCIA é a relação lógica entre as ideias apresentadas em um parágrafo ou em um texto, de forma que faça sentido ao leitor. Se o texto for confuso, com ideias contraditórias, confusas e que não combinam, então esse texto é incoerente. Vamos ver as imagens a seguir e refletir?

CHILE

JOÃO PESSOA



Fotos: arquivo pessoa da professora conteudista

Mas, afinal, o que significa um texto **incoerente** ou **sem coerência**???

É o texto sem sentido ou que apresenta conteúdos de forma contraditória, como no caso das fotos apresentadas, ou seja, não é possível usar roupa fresca na primeira foto, porque não é suportável em um local frio o uso de roupas leves. Da mesma forma, não é possível usar roupas aquecidas e próprias para regiões geladas em um cenário em que prevalece o sol de verão.

Muitas vezes, a incoerência é resultado do uso inadequado de elementos coesivos ou de informações que não combinam entre si. Por outro lado, se o texto apresentar harmonia de sentidos, ele será bem compreendido, cumprirá sua função social e será divulgado com sucesso. Escritores devem estar conscientes da importância da **coesão e da coerência**, pois, conforme nos apresenta o mestre Evanildo Bechara (2001): “(...) o enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios”.

Vamos analisar dois parágrafos de um texto acadêmico com **coesão** e com **coerência**? Observe com calma as marcações no texto: em negrito, itálico, sublinhado, em verde, amarelo e verde. Essas marcações estão interligadas e promovem a coesão e coerência do texto.

O século XIX foi um período de muitas *transformações* no **Brasil**, com a chegada da família imperial em 1808, marcando o **país** como **sede da Coroa**. *Esse acontecimento implicou diversos avanços*, entre os quais destacam-se a fundação de *Academias Militares, de Escolas de Medicina, do Museu Real, da Biblioteca Real, do Jardim Botânico, da Imprensa Régia e da Escola Nacional de Belas Artes.* (...)

O **Rio de Janeiro**, sede do **INES**, nessa época era uma **cidade** constituída por mansões e palacetes. **Contraditoriamente**, ao lado de palacetes em **Laranjeiras**, onde se falava francês, havia fome e miséria nos cortiços da cidade, a **febre amarela** e a **variola**

dizimavam a população pobre. A existência de **doenças** pode ser um dos motivos que justificam na carta de Huet a obrigatoriedade de apresentação do comprovante de **vacinação** para matrícula no **instituto**. (CRUZ et al, 2019, p. 07, grifo da professora autora)

Os parágrafos acima são excertos de um artigo acadêmico, cuja linguagem deve se pautar em elementos de coesão e em argumentos para que o texto seja coerente, ou seja, para que ele faça sentido. Se formos analisar com calma esses parágrafos, podemos chegar à seguinte constatação:

- Os parágrafos se referem a acontecimentos no Brasil, no século XIX, por isso tem a palavra *transformações*. Podemos verificar que o século é retomado no outro parágrafo, com o adjunto adverbial de tempo: nessa época.
- **Brasil** é substituído pela palavra **país** e recebe o nome de **sede da Coroa** – podemos identificar uma característica de coesão, pois não há repetição de palavras, mas substituições por outros termos com o mesmo sentido utilizado no texto.
- A palavra *transformações* é explicitada a seguir, mostrando quais foram os avanços: *Academias Militares, de Escolas de Medicina, do Museu Real, da Biblioteca Real, do Jardim Botânico, da Imprensa Régia e da Escola Nacional de Belas Artes*.
- O **Rio de Janeiro** é apresentado como uma **cidade** onde está localizado o INES (Instituto Nacional e Educação de Surdos), no bairro de **Laranjeiras**.
- O elemento de coesão, representado pela palavra **contraditoriamente**, é muito bem colocado nesse parágrafo, porque ele indica que há uma **contradição** entre a riqueza (mansões, palacetes, pessoas falando francês) e a pobreza (cortiços da cidade, com população pobre, doente e faminta).
- Podemos observar também o uso de elementos de coesão relacionados à palavra **doença**, marcados em verde no texto: **febre amarela, varíola, vacinação**.
- O **INES** foi referenciado como **Instituto**.

O que você achou dessa análise? O texto é coerente? Ele faz sentido? Tem sentido para o leitor?

Se sua resposta foi sim, é porque você conseguiu ler todas as informações e percebeu que não há repetições de palavras e que as informações estão apresentadas de forma organizada, bem estruturada e com palavras e termos que possibilitam a **coesão** e a **coerência**.

Agora, é a sua vez de analisar e de identificar coesão e coerência!!!